

Parque Natural Municipal Paleontológico de São José de Itaboraí: Evolução Digital

Felipe Abrahão Monteiro¹, Kátia Leite Mansur¹, Lílían Paglarelli Bergqvist¹

¹*Departamento de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Av. Athos da Silveira Ramos, 274 - Cidade Universitária - Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, E-mail: famont@globocom*

Palavras-chave: *Parque Natural Municipal Paleontológico de São José de Itaboraí, Bacia de Itaboraí, Levantamento Bibliográfico, Divulgação Eletrônica*

A Bacia Calcária de São José de Itaboraí, uma das menores bacias sedimentares brasileiras, foi descoberta em 1928 e explorada a partir de 1932 pela Companhia de Cimento Portland Mauá (Bergqvist, 2006). Essa exploração deu-se por 50 anos, sendo sua mineração paralisada em 1982. Em 1995, foi criado o Parque Paleontológico de São José de Itaboraí (PPSJI), devido à importância dos seus fósseis para o entendimento da evolução dos mamíferos sul-americanos. Segundo Bergqvist *et al.* (2008), é a única região do Brasil que contribuiu com seu nome para a coluna estratigráfica internacional (Idades-Mamífero Terrestre Sul-americanas, o Itaboraiense).

Em 2018, o PPSJI foi reclassificado segundo o Sistema Nacional de Conservação da Natureza (SNUC), passando a ser denominado Parque Natural Municipal Paleontológico de São José de Itaboraí (PNMPSJI). A ação estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão da unidade de conservação.

Desde setembro de 2018, a FAPERJ fomenta o projeto de Treinamento e Capacitação Técnica (TCT) “Apoio Técnico para Organização e Divulgação Eletrônica de um Acervo de Amostras e Bibliografias para o Parque Paleontológico de São José de Itaboraí, RJ”, que está sendo realizado no Departamento de Geologia (DEGEO) do Instituto de Geociências (IGEO) da UFRJ.

As atividades priorizadas para o TCT estão relacionadas a trabalhos de gabinete e formação de pessoal, a fim de focar na informatização e divulgação eletrônica de conteúdos referentes à bacia, além de garantir a orientação de discentes na graduação. Assim, pretende-se incentivar a inquestionável colaboração que o meio digital é capaz de proporcionar à divulgação científica, disponibilizando gratuitamente materiais de relevância e estimulando um interesse mais profundo pelos estudos na área das “Ciências da Terra” (Mansur *et al.*, 2014).

A proposta de divulgação é fazer uma campanha intensiva sobre a bacia, levando o conhecimento a todos os segmentos da sociedade. Para isso, pretende-se utilizar um *E-book* informativo sobre a bacia, além de um *website* responsivo e interativo em conjunto com as mídias sociais para fazer uma campanha mais intensa e eficaz nestes nichos onde um grande número de pessoas acessa.

O projeto possui três frentes de trabalho: pesquisa, curadoria e promoção/divulgação do conhecimento em Geologia e temas relacionados à bacia.

- a) A área de atuação na pesquisa é basicamente a coleta e descrição de rochas e lâminas petrográficas da bacia, busca e pesquisa histórica sobre a geologia e paleontologia local, e atividade de pesquisa integrada e multidisciplinar entre diferentes laboratórios de pesquisa, entre eles o DEGEO do IGEO da UFRJ e o Laboratório de Geologia do PNMPSJI.
- b) A curadoria ocorre de modo a informatizar e catalogar os materiais pré-existent e novos na coleção e organizar um acervo para o PNMPSJI (com rochas e lâminas petrográficas).
- c) A terceira área de atuação do projeto tem como base desenvolver e promover o conhecimento sobre a importância da Bacia de Itaboraí. A divulgação será realizada através de palestras, exposições, *webservices* e publicações.

Assim, espera-se disponibilizar material de estudo, bibliografias e novas análises de aspectos geológicos e paleontológicos sobre esta pequena, porém importante bacia brasileira. Ademais, serão disponibilizadas informações sobre as rochas carbonáticas da bacia, as quais foram muito pouco descritas na literatura.

Inicialmente, está sendo executado um levantamento bibliográfico detalhado referente aos trabalhos já publicados sobre a Bacia de Itaboraí. Como a bibliografia é extensa e contempla documentos desde a década de 1930, alguns necessitam ser escaneados e digitalizados para, posteriormente, serem disponibilizados em *website* na *Internet*.

As publicações estão sendo organizadas de acordo com os seguintes formatos: resumos; resumos expandidos e artigos; livros e capítulos de livros; acadêmicos (monografias, dissertações e teses). Dentro destes, estão sendo classificadas por tema, abrangendo as áreas de: Geologia; Paleontologia; Paleobotânica; Patrimônio; Arqueologia; e outros.

A pesquisa bibliográfica já contempla cerca de 120 itens. Os materiais mais antigos, em papel, foram digitalizados através de *scanner* e os arquivos exportados em formato OCR (para reconhecimento ótico de caracteres – texto/imagem).

A partir deste estudo bibliométrico, será produzido o primeiro *E-book* informativo sobre a bacia, o qual disponibilizará uma seleção com as publicações mais relevantes para produção de material de divulgação científica e histórica.

Com o gerenciamento de uma página referente ao PNMPJSI no *Facebook* (facebook.com/parquepaleontologico), vem sendo possível divulgar as últimas novidades e eventos realizados no parque. Esta página foi criada há alguns anos e, após o lançamento do *website*, será também remodelada e atualizada regularmente.

A Prefeitura de Itaboraí disponibilizou para o projeto dois subdomínios oficiais (ppjsi.itaborai.rj.gov.br e parquepaleontologico.itaborai.rj.gov.br), que estão hospedados em servidor próprio. Como a liberação destes recursos ocorreu na segunda quinzena de junho de 2019, ainda está em processo de implantação o *website* do PNMPJSI, onde serão incluídas informações institucionais e científicas sobre o parque, além de um banco de dados com publicações referentes à bacia. Desta forma, após a resolução destes trâmites finais, espera-se que até agosto de 2019 seja possível realizar o lançamento oficial do *website* na *Internet*.

O projeto pretende colaborar para a preservação e divulgação do Patrimônio/Geoconservação, além de beneficiar tanto a comunidade científica quanto a população em geral. A realização deste estudo promoverá um aumento de nosso conhecimento e compreensão sobre o potencial ímpar desta bacia. O projeto deixará um legado que pode levar a novas pesquisas e orientações acadêmicas.

Referências

- Bergqvist LP, Mansur KL, Rodrigues MA, Rodrigues-Francisco BH, Perez RAR, Beltrão MCMC. 2008. Bacia São José de Itaboraí, RJ - Berço dos mamíferos no Brasil. In: Winge M, Schobbenhaus C, Souza CRG, Fernandes ACS, Berbert-Born M, Queiroz ET (Edit.) Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. Publicado na *Internet* em 25/04/2008 no endereço <http://sigep.cprm.gov.br/sitio123/sitio123.pdf>
- Bergqvist LP, Moreira AL, Pinto DR. 2006. Bacia de São José de Itaboraí - 75 anos de história e ciência. Rio de Janeiro, Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais/Serviço Geológico do Brasil (CPRM/SBG), 83p.
- Mansur KL, Bergqvist LP, Oliveira LGV, Siqueira D, Rodrigues MA, Castro LOR. 2014. Criação e organização do acervo de amostras de rochas e minerais do laboratório de geologia do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí, RJ. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Geologia, Salvador.